COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL: estudo da Coaprocor.

Thiago Gabriel Marcelino [*]
Juliano Domingues da Silva [**]

RESUMO

O presente artigo apresenta a pesquisa realizada para a disciplina de Projeto Interdisciplinar do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Faculdade Unicampo. A pesquisa consiste na afirmação do modelo cooperativo para desenvolvimento local. Para tanto, são evidenciados indicadores socioeconômicos do municípios de Corumbataí do Sul, Paraná, a fim de mostrar as dificuldades que o município encontra por não usufruir da modernização agrícola, e a saída encontrada pelos produtores locais, foi por meio do cooperativismo, para amenizar as dificuldades e promover desenvolvimento do município. Nesse sentido, são apresentados dados secundários oriundos de institutos de pesquisas e dados primários coletados junto aos cooperados. Com as informações obtidas verificou-se como a Coaprocor é importante para a mudança e desenvolvimento de Corumbataí do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Coaprocor, Cooperativa, desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper presents the research carried out for the discipline of Interdisciplinary Design Course Technology Management Cooperative at the College Unicampo. The research consists in the assertion of the cooperative model for local development. Therefore, the socioeconomic indicators are highlighted municipalities Corumbataí do Sul, Paraná, in order to show the difficulties that the municipality is not to take advantage of agricultural modernization, and the solution found by local producers, was through the cooperative, to ease the difficulties and promote development of the municipality. In this sense, we present secondary data coming from research institutes and primary data collected from the members. With the information obtained was verified as Coaprocor is important for change and development Corumbataí do Sul.

KEYWORDS: Coaprocor, Cooperative, development.

*Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Faculdade Unicampo.
** Professor Especialista do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Faculdade Unicampo.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de organização cooperativa tem grande relevância para a sociedade, em virtude de gerar eficiência econômica de empresas e bem estar social para os cooperados.

Por meio de uma cooperativa agrícola notou-se uma mudança relevante para Corumbataí do Sul, município com baixos índices socioeconômicos e dependente do Estado.

Nesse sentido, este artigo mostra as vantagens de uma cooperativa para um município com baixo desenvolvimento socioeconômico, revelando a importância da cooperativa para sociedade, incentivando a população, as instituições públicas e as organizações não governamentais a criarem mais cooperativas.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva diagnosticar os impactos socioeconômicos gerados pela Cooperativa agroindustrial de produtores de Corumbataí do Sul (COAPROCOR), no município de Corumbataí do Sul-PR a fim de identificar as vantagens do cooperativismo para a sociedade.

Para tanto, aborda o conceito e história do cooperativismo; o desenvolvimento socioeconômico do município de Corumbataí do Sul e a perspectiva dos cooperados quanto ao cooperativismo.

Como instrumentos de coleta de dados, para as fontes de dados primários, foram coletadas informações nos institutos IPARDES e IBGE. Para evidenciar a satisfação dos cooperados foi realizada uma pesquisa de campo, que compreende uma entrevista por meio de questionário estruturado aplicado aos cooperados.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO

A ajuda mútua já era praticada pelos povos mais antigos, quando saíam em busca de alimento ou de abrigo para sobreviver, era comum a união de agricultores, artesãos e mercadores na China, Grécia e Egito. Todos buscavam uma melhor

condição de vida (SANTOS, 2010).

A primeira cooperativa oficial da história só surgiu no século XIX. Na pequena cidade de Rochdale, povoado próximo de Manchester, na Inglaterra, 27 tecelões e uma tecelã passaram por uma difícil situação econômica. Eles, então, começaram a se reunir para discutir e encontrar, juntos, uma forma de melhorar suas vidas. E no dia 21 de dezembro de 1844 eles criaram uma cooperativa de consumo, que se chamou "Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale" (TEIXEIRA, 2009, p. 154).

Através desta cooperativa os associados tinham acesso à compra de alimentos, sem depender dos grandes comerciantes.

Todo o funcionamento era orientado por princípios, que eram assumidos e respeitados por todos os associados. Esses princípios foram tão fortes e tão válidos, que até hoje, passados mais de 150 anos, influenciam todo o movimento cooperativista (SANTOS, 2010).

Inspirada nos ideais dos tecelões de Rochdale foi criada em Paris, na França, em 1848, a primeira cooperativa de trabalho. Sua atividade era confeccionar uniformes para os cidadãos que faziam parte da Guarda Nacional (SANTOS, 2010).

No Brasil, o cooperativismo só ganhou força para valer a partir de 1932, com a edição do Decreto Federal nº 22.239. O governo Getúlio Vargas incentivou a formação de cooperativas agrícolas (SANTOS, 2010).

Hoje, as cooperativas brasileiras são responsáveis pela produção de diversos produtos e pelo fornecimento de variados serviços.

3 CONCEITO E PRINCÍPIOS

Conforme Rodrigues (2002), o cooperativismo foi idealizado para atuar como uma forma alternativa de arranjo produtivo e econômico a fim de beneficiar a todos com os seus valores de ajuda mútua, de democracia e de igualdade.

Cooperativismo analisado de uma forma doutrinária, como a reunião de um conjunto dogmático de princípios que compõem a doutrina (RODRIGUES, 2002), é um sistema econômico-financeiro que objetiva a transformação e consolidação social. A sociedade cooperativa é a reunião de pessoas para a realização de atividades econômicas em comum através de uma organização coletiva e democraticamente controlada, que busca, em conjunto e mediante objetivos comuns, a obtenção de melhorias de condições de vida e de renda dos integrantes do grupo.

Os princípios cooperativistas são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática, segundo o sitio da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, são sete princípios, conforme encontrado no site da organização e disposto a seguir:

- Adesão livre e voluntária;
- Controle democrático pelos sócios;
- Participação econômica dos sócios;
- Autonomia e independência;
- Educação, treinamento e informação;
- Cooperação entre cooperativas;
- Preocupação com a comunidade.

4 ASPECTOS GERAIS DE CORUMBATAÍ DO SUL

Embora o processo de colonização de Corumbataí do Sul tenha tido início na década de 1960 ele só foi elevado à categoria de município no ano de 1989, resultado efetivo do processo de redemocratização do Estado Brasileiro da década de 1980. Este, como outros pequenos municípios, foi instituído sem apresentar reais condições de autossuficiência e viabilidade econômica, política e social, e são dependentes especialmente de repasses de verba federal proveniente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Sobre este assunto Tomio (2002, p.70) expõe que:

> A maioria dos municípios criados nas últimas duas décadas depende diretamente das transferências federais para o seu funcionamento. A receita tributária própria é incapaz de sustentar sequer os cargos políticos gerados pela emancipação (prefeitos, vereadores, secretários municipais). Além disso, em geral, a atividade econômica

> nesses municípios é incipiente e sem fontes geradoras de impostos, tornando inexpressiva a participação direta nos tributos estaduais e federais. Portanto, é o FPM que garante a sobrevivência da maior parte das unidades emancipadas.

O município de Corumbataí do Sul no ano de 2011 apresentou recebimento de R$ 4.963.955,52 (quatro milhões novecentos e sessenta e três mil novecentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e dois centavos) do Fundo de Participação dos Municípios (IBGE, 2011). Esta ausência de autossuficiência econômica em um município gera inúmeros problemas de ordem social, dentre eles a maciça saída de jovens que buscam em outras localidades oportunidade de empregos. Segundo dados do IBGE (2008, *apud* COSTA e ROCHA, 2009, p. 118) na década de 1970 a população de Corumbataí do Sul era de 10.993 habitantes, dos quais 609 habitantes urbanos e 10.384 habitantes rurais. Já em 2000 passa para 4.946 habitantes, sendo 60% rural, e em 2010 esse número passa para 4.002 habitantes, sendo 2.020 habitantes urbanos e 1.982 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 6991 habitantes. A taxa de urbanização em 2010 é de 50,46%.

Ademais comparando-se os indicadores estatísticos que representam o município aos índices que representam a média dos municípios da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense percebe-se a situação decadente em que o município está inserido atualmente, apresenta um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal do Paraná com valor de 0,678, o Produto Interno Bruto (PIB) e a renda per capta também se encontram muito abaixo da média regional, embora ao considerarmos a média regional o crescimento populacional tenha sido negativo, em Corumbataí do Sul, este processo apresentou-se ainda mais intenso, quadro 1, fato que corrobora os dados populacionais apresentados anteriormente.

Quadro 01 – Indicadores Estatísticos

Índice Estatístico	Corumbataí do Sul	Mesorregião
PIB per capita	R$ 5.670,00	R$ 10.100,00
Renda per capita	R$ 116,09	R$ 176,00
IDH-M	0,678	0,717
Taxa de crescimento geométrico	-3,25	-1,69

Fonte: IPARDES (2012)

Desde o início de seu processo de colonização o meio rural desenvolveu-se com base na agricultura permanente do café e também com pastagens e outras atividades agropecuárias, as quais estão fortemente presentes ainda hoje no município, já o cultivo de soja, milho e trigo (agricultura temporária), com finalidade especialmente de exportação, cujo cultivo é incentivado pelas grandes cooperativas agroindustriais, têm ganhado espaço nas regiões de relevo mais suave, onde se têm constituído médias e grandes propriedades rurais, através da compra e anexação das pequenas propriedades, cujo dono não possui reais condições para se adequar às novas condições do mercado de produção de grãos. Já nas regiões de relevo dissecado ainda é evidente o grande número de pequenas propriedades rurais e da agricultura familiar (COLAVITE, 2009).

A topografia é um dos motivos que influiu na manutenção das áreas dedicadas ao cultivo de café, uma vez que permanecem excluídas do interesse das agroindústrias dominantes, como a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda. (COAMO) e a Cooperativa Agrícola do Vale do Ivaí (C.VALE) que atuam em grande parte dos municípios da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense, cujo uso da terra é quase que exclusivamente voltado à monocultura de soja, milho e trigo (COLAVITE, 2009).

Enquanto a maioria dos municípios constituintes da Mesorregião Centro-ocidental Paranaense passou pelo processo de modernização da agricultura na década de 1970, Corumbataí do Sul, por suas condições físicas inapropriadas manteve cultivos tradicionais como o café e o uso predominantemente do solo voltado à pecuária. Sobre o processo de modernização da agricultura paranaense, Moro (2001, p.91) expõe que:

> A partir do final da década de 60 e com maior vigor durante a de 70, a agricultura paranaense entra no processo de sua modernização. Modernização considerada parcial, conservadora e dolorosa. Parcial porque limitou-se a algumas regiões do país, a alguns produtos específicos e a certas fases da organização da produção. Conservadora porque não rompeu com a tradicional concentração fundiária, isto é, da posse da terra. Dolorosa porque concorreu para espoliar do campo milhares de pessoas ligadas às atividades agropecuárias, acentuando o êxodo rural e a miséria.

Nesse sentido, constata-se que o município de Corumbataí do Sul ficou a margem da modernização agrícola e do crescimento, prejudicando seus indicadores socioeconômicos, e consequentemente a população. Nesse contexto que o cooperativismo surge como viabilidade para promover a cooperação e economia local.

5 COOPERATIVA COAPROCOR – PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Buscando agregar valor ao café produzido na região e melhores condições de inserção no mercado, em 1992 por iniciativa de alguns proprietários rurais foi fundada a AMACOR que em 1997 passou a chamar APROCOR, cuja política estatutária baseia-se em: promover diversificação da agricultura, com alternativas ao cultivo de café e soja e à criação de gado; levar informações aos cooperados através de cursos e palestras sobre novos cultivos e sobre melhorias nos já existentes e; ampliar mercado de venda e aumentar o valor dos produtos, repassando os produtos em grandes quantidades, aos mercados maiores e mais consolidados (APROCOR, 2010).

Aos poucos a cooperativa foi sendo estruturada e por conta das intempéries climáticas começou a atuar no ano de 1999 incentivando o cultivo de maracujazeiro azedo como fonte de renda alternativa. A escolha por esta espécie deu-se principalmente pela rapidez no retorno dos investimentos e pela rentabilidade da fruta. No gráfico 01 pode-se observar a evolução da produção e venda de maracujá para a indústria e para o mercado, sendo que os dois distinguem-se pela qualidade da fruta, e consequentemente pelo valor agregado. O maracujá para indústria apresenta um valor menor e foi o primeiro tipo a ser comercializado pela APROCOR, o de mercado passa a fazer parte das vendas a partir da terceira safra, para o qual se obtêm aproximadamente o dobro do preço da outra categoria.

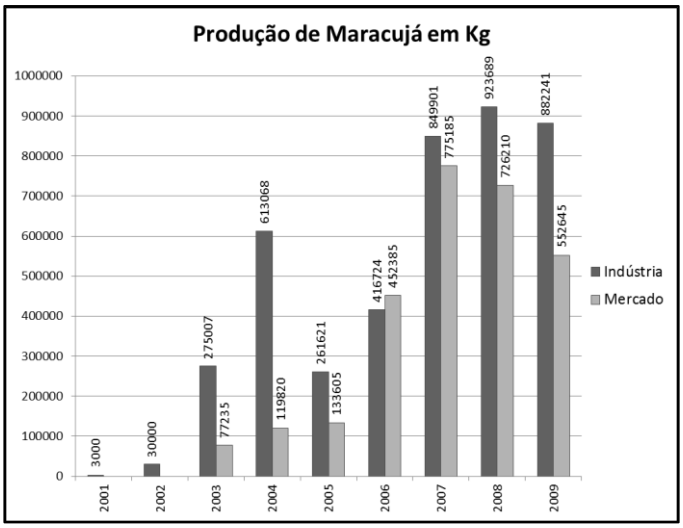

Gráfico 01: Relação da produção de maracujá no município de Corumbataí do Sul
Fonte: APROCOR (2010)

Paralela às atividades da APROCOR, no ano de 2009 foi criada a COAPROCOR, que permite maior liberdade na compra de insumos agrícolas que são repassados aos produtores com preço menor que o de mercado e a comercialização dos produtos agrícolas, com maior agilidade e de forma mais organizada.

A Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região (COAPROCOR) foi criada para prestar assistência aos produtores de café e maracujá da região de Corumbataí do Sul.

Esta organização teve como ponto de partida a crise do mercado de café, bem como os problemas climáticos do final da década de 90. Desde então, os produtores rurais da região precisaram renovar as culturas para a própria sobrevivência. A opção pelo cultivo de maracujá foi um grande advento, haja vista tratar-se de uma cultura orgânica, de baixo custo ao produtor, que promove e propaga na cultura da região o desenvolvimento sustentável em virtude da parca utilização de agrotóxicos e produtos lesivos ao meio ambiente. (APROCOR, 2010).

A iniciativa de diversificação de cultivos agrícolas, que começa localmente, passa a influir nos municípios da região, notadamente aqueles que apresentam características topográficas semelhantes às de Corumbataí do Sul, resultando na constituição de uma rede de produção de maracujá, cuja arrecadação começa a interferir no desenvolvimento econômico regional, notadamente nos municípios de

Godoy Moreira (onde já foi montado um posto de recebimento de produtos) e Barbosa Ferraz, conforme índices de valores arrecadados com a venda de maracujá apresentados no *gráfico 02*.

Atualmente, o cultivo de maracujá é a maior fonte de renda dos produtores rurais de Corumbataí do Sul, considerada o maior polo de produção de maracujá do Paraná. Em 2007, os produtores do município tiveram seu produto classificado em uma pesquisa realizada pela Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) como o maracujá que possui a melhor coloração, tamanho e do teor de açúcar do fruto (BRIKS) (APROCOR, 2010).

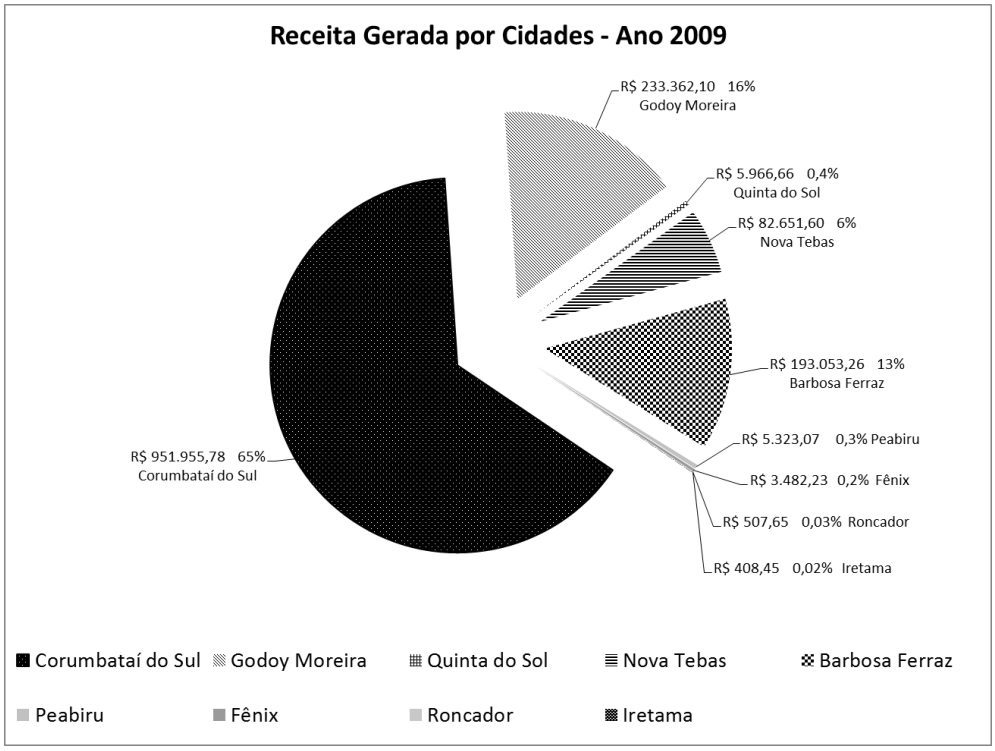

Gráfico 02: Relação da produção de maracujá por município
Fonte: APROCOR (2010)

Hoje a Coaprocor conta com uma miscelânea de produtos, tendo o maracujá como carro chefe e o café como cultura muito presente no Município e na região. Em seguida o tomate que hoje tem ganhado muito volume de produção, a uva de mesa e uva para sucos e vinhos, laranja, poncã, caqui, pimentão e batata doce. (COAPROCOR, 2012).

A Cooperativa conta com mais de 520 cooperados, abrangendo também os seguintes Municípios: Barbosa Ferraz, Nova Tebas, Iretama, Godoy Moreira, Arapuã, Quinta do Sol, Peabiru, Prudentópolis, Lidianopolis, Borrazópolis, Jandaia do Sul, além de outro fora da região sendo o Município Reserva. (COAPROCOR, 2012).

6 NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS COOPERADOS

Com o intuito de conhecer o nível de satisfação dos cooperados da COAPROCOR, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio de questionário fechado (anexo I).

O universo da pesquisa foi extraída entre cooperados ativos registrados na COAPROCOR, onde foi adotada a amostragem caracterizada como *amostragem não probabilística*. Segundo Gil (1999), os tipos de amostragem não probabilísticas mais conhecidos são: por acessibilidade, por tipicidade e por cotas. Nesta pesquisa, foi utilizado o tipo de amostragem não probabilística por acessibilidade. Portanto, dos 520 cooperados ativos na COAPROCOR, 32 deles foram entrevistados, através de questionário com questões estruturadas.

Dentre os dados mais relevantes coletados na pesquisa, verificou-se que 96,77% dos entrevistados declararam que estão satisfeitos com o conhecimento que a cooperativa proporcionou para eles. No que tange a qualidade de vida, 58,06% dos cooperados afirmavam que possuíam uma qualidade de vida regular e ruim antes da cooperativa, no entanto, após a adesão na Coaprocor, 90,32% afirmaram que sua qualidade de vida melhorou.

Outro fator que demonstra a satisfação dos cooperados com a Coaprocor é evidenciado no gráfico nº 03 apresentado abaixo, no qual 90,32% dos cooperados afirmam que a renda familiar aumentou após a adesão na cooperativa.

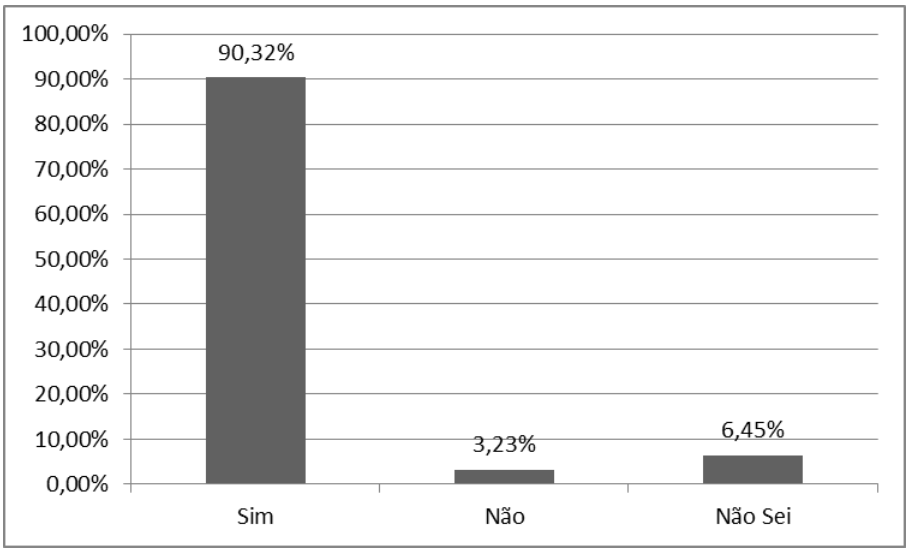

Gráfico 03 – Opinião dos cooperados quanto ao aumento da renda após a adesão na Coaprocor
Fonte: Pesquisa de Campo

No que tange a relação profissional entre os cooperados e a administração da Coaprocor, verifica-se no gráfico nº 04 abaixo, que 58,06% avaliaram a relação profissional como ótima e apenas 6,45% afirmaram que é regular.

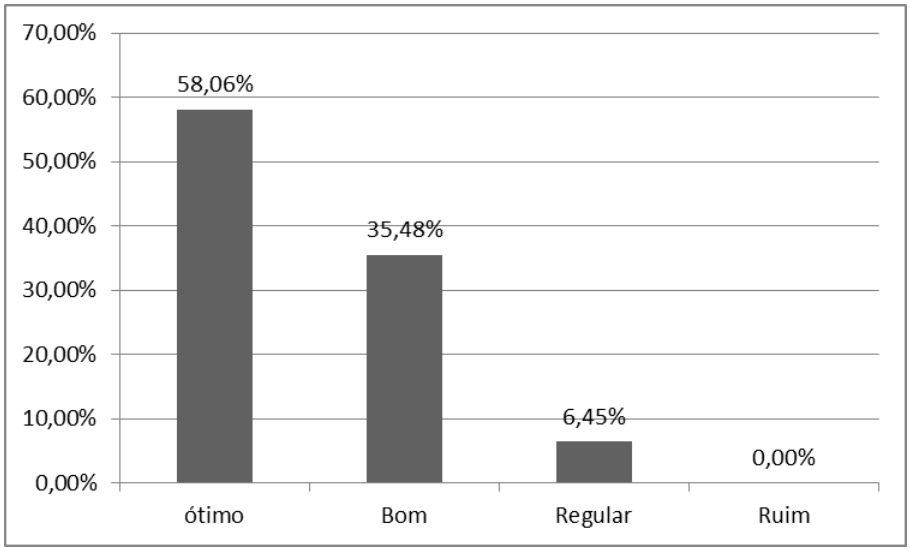

Gráfico 04 – Opinião dos cooperados quanto relação profissional com a Coaprocor
Fonte: Pesquisa de Campo

Outro aspecto da pesquisa que revela a satisfação dos cooperados com a Coaprocor, tanto para o desenvolvimento de suas atividades quanto para o desenvolvimento do município é destacado pela opinião dos cooperados, no qual 90,32% afirmaram que gostariam que seus filhos continuassem exercendo as mesmas atividades agrícolas, além do fato que todos os entrevistados, ou seja,

100% dos cooperados afirmaram que o município de Corumbataí do Sul é melhor para viver depois da criação da Cooperativa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas percebe-se que o município de Corumbataí do Sul melhorou sua atividade agrícola, e consequentemente, o desenvolvimento socioeconômico do município, sendo essa evolução atribuída à organização cooperativista, colocando-se no mercado com maiores possibilidades de concorrência com outras regiões produtoras.

A diversificação agrícola foi o mecanismo encontrado para a sobrevivência e manutenção dos pequenos proprietários rurais do município, frente a duas problemáticas vivenciadas pela agricultura, primeiramente em períodos de baixa de produtividade de determinada espécie provocada por intempéries climáticas, tem-se na propriedade outra fonte de renda, minimizando os impactos econômicos e o aumento do êxodo rural; o segundo aspecto respalda-se na estruturação da organização e venda da produção agrícola que fortalece os cooperados, frente ao poder hegemônico das grandes cooperativas, e permite sua expansão nos locais onde estas ainda não se estabeleceram.

A Coaprocor tem produzido mudanças significativas na economia local, com aumento do PIB e melhorias na distribuição de renda. Isso denota a importância do Cooperativismo, uma vez que muitos são os pequenos municípios que se encontram em situação decadente e necessitando de alternativas ao desenvolvimento econômico e social.

Por fim, destaca-se a satisfação dos cooperados após a adesão na cooperativa, que por meio de entrevistas, demostraram que suas rendas aumentaram, sua qualidade de vida melhorou, e por fim, formaram expectativas, ao ponto de desejar que seus filhos continuem com a atividade agrícola, mantendo a tradição familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APROCOR (Associação de Produtores de Corumbataí do Sul-PR). **Apresentação**. Disponível em: http://www.aprocor.com.br/index.php?option=com_frontpage&Item-id=1, acessado em julho de 2010.

COAPROCOR (Associação de Produtores de Corumbataí do Sul-PR). **Institucional**. Disponível em: http://www.aprocor.com.br/index.php?option=com_frontpage-&Itemid=1, acessado em maio de 2012.

COLAVITE, A P. **As Transformações Históricas e a Dinâmica Atual da Paisagem do Município de Corumbataí do Sul – PR**. Projeto de Doutorado. UEM: Programa de Doutorado em Geografia, Maringá, 2009.

COSTA, F. R. da; ROCHA, M. M.. Estudo sobre os municípios periféricos na Mesorregião Centro-ocidental Paranaense. In: **Revista de Geografia.** Londrina: v. 18, n. 2, 2009. Disponível no site: http://www.uel.br/revistas/uel/index.-php/geografia/, acessado em julho de 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Cidades: Corumbataí do Sul**. Disponível no site http://www.ibge.gov.br, acessado em junho de 2012.

IPARDES. **Cadernos Municipais**. Disponível para acesso em http://www.ipardes.gov.br, acessado em maio de 2012.

MORO, D. A.. A Modernização da Agricultura Paranaense. In: VILLALOBOS, J. G. (Org.). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá, PGE/UEM, 2001.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Princípios**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/principios.asp> Acesso em maio de 2012.

RODRIGUES, R.. Cooperativismo, o rosto humano da economia. **Revista SEBRAE**. Novembro / dezembro, Brasília-DF, 2002. Disponível em: <www.sebrae.org.br> Acesso em maio de 2012.

SANTOS, L. C. M. dos. **Cooperativas Agroindustriais: Análise da Importância no Desenvolvimento Regional**. Monografia - Pós-Graduação em Gestão Financeira, Contábil e Auditoria – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, 2010.

TEIXEIRA, E. F. S..O regime jurídico peculiar das sociedades cooperativas e sua influência no tratamento tributário diferenciado do ato cooperativo. In**: Revista da Caap**, Belo Horizonte, MG, Nº 2, pg. 153-166, jul.-dez, 2009.

TOMIO, F. R. de L.. A criação de municípios após a Constituição de 1988. *In*: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol.17, nº .48. São Paulo, Fevereiro de 2002.